



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **O Turismo Sustentável e a Gestão Ambiental em Bodoquena – MS**

**LUAN CAETANO DE JESUS**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
luancaetano.ufms@gmail.com

**EVA TEIXEIRA DOS SANTOS**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
evasantos.ufms@gmail.com

**DANIELA ALTHOFF PHILIPPI**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
daniela\_philippi@yahoo.com.br

## **O Turismo Sustentável e a Gestão Ambiental em Bodoquena – MS**

**Resumo.** O Brasil oferece inúmeras possibilidades para o desenvolvimento do turismo sustentável, em razão das belezas naturais e da biodiversidade existentes. Mato Grosso do Sul apresenta um cenário propício com regiões privilegiadas por cachoeiras e, além disso, o estado integra o Pantanal, destino mundialmente conhecido. No estado, o município de Bodoquena tem potencial turístico e possui vários atrativos, como grutas, córregos e rios de água cristalina, trilhas e hotéis fazenda. O objetivo da pesquisa foi verificar como é a gestão ambiental e o atendimento aos princípios do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável – CBTS no turismo no município de Bodoquena. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo estudo de caso, caracterizada como qualitativa, com a aplicação de questionários e entrevistas aos moradores, empresários e representante da Prefeitura. Os resultados demonstraram que o turismo sustentável no município de Bodoquena não ocorre em sua plenitude, uma vez não atende a todos os princípios, sendo identificados apenas alguns projetos ou ações ambientais, e, tampouco, há uma gestão ambiental efetiva. Desta forma, sugere-se que a atividade seja planejada visando minimizar os impactos aos recursos ambientais, buscando o envolvimento da comunidade local.

**Palavras chave:** turismo sustentável; gestão ambiental; Bodoquena; atrativos turísticos.

## **The Sustainable Tourism and the Environmental Management in Bodoquena – MS**

**Abstract.** Brazil offers a range of possibilities for the development of sustainable tourism, due to the existing biodiversity and natural beauty. Mato Grosso do Sul presents a favorable scenario with regions privileged by waterfalls and in addition, the state is part of the Pantanal, destination known worldwide. In this context, the city of Bodoquena has tourism potential and has many attractions such as caves, streams and crystal clear water rivers, trails and ranch. The objective of this research was to check how the environmental management and the searching for the principles of the Brazilian Council for Sustainable Tourism – CBTS regarding tourism are in Bodoquena county. For this, we used a case study, the research being typified as qualitative, with the application of questionnaires and interviews to residents, businessmen and representative of City Hall. The results showed that sustainable tourism in the city of Bodoquena does not happen at all, because does not meet the necessary principles and identified a few projects or environmental actions. Thus, it is suggested that the activity is planned to minimize impacts to environmental resources, seeking the involvement of the local community.

**Key-words:** sustainable tourism; environmental management; Bodoquena; tourist attractions.

## 1 Introdução

A questão ambiental no mundo tornou-se foco de atenção. Noticiários e jornais começaram a exibir manchetes sobre desastres ecológicos e previsões apocalípticas. Porém, as tentativas de conscientização ambiental são novas, compreendendo elementos políticos, econômicos e culturais, entre outros. Em virtude da situação cada vez mais agravante, as preocupações deixaram de ser isoladas, ganhando mais espaço e constituindo caráter social, como exemplo, o movimento ecológico (BRUGGER, 2004).

As práticas e as medidas sustentáveis são imprescindíveis para diminuir os impactos negativos e reduzir os resíduos e emissões. Discussões sobre o turismo sustentável e gestão ambiental vêm se tornando cada vez mais frequentes, o que se deve à relevância da questão ambiental e da fragilidade da natureza como evidenciado em pesquisa de Ruschmann (2002).

O termo ‘turismo sustentável’ é visto como uma alternativa por ter como alicerce o meio ambiente e seu cuidado especial (RUSCHMANN, 2002). Já o termo ‘gestão ambiental’ é pautado em fornecer informações aos indivíduos, alertar sobre o que está acontecendo e suas consequências (BARBIERI, 2011). Contribuindo com esse entendimento, é preponderante avaliar como o ser humano tem-se comportado diante do meio ambiente, o que pode ser feito e o que pode ser melhorado.

Barddal, Alberton e Campos (2008) apontam a necessidade de se pensar o turismo por meio de uma gestão responsável, em que os tomadores de decisão administrem a atividade numa perspectiva holística e comprometida com as gerações futuras. Liu (2003) sugere que no turismo sustentável a tarefa não deva se limitar ao crescimento, mas gerenciá-lo de maneira apropriada ao turista, ao ambiente e à população de destino.

Mato Grosso do Sul apresenta aos seus visitantes um cenário rico em belezas naturais, além de abrigar uma parte considerável do Pantanal, sendo uma região privilegiada por belas cachoeiras. No estado, a região da Serra da Bodoquena é considerada a segunda mais importante no desenvolvimento do ecoturismo. Os municípios deste pólo turístico são Bodoquena, Bonito e Jardim (PDITS SERRA DA BODOQUENA, 2011). Dentre esses três municípios, Bonito destaca-se, sendo eleito em 2013, como ‘Melhor Destino de Turismo Responsável’, pela *Responsible Travel*, entidade que reconhece mundialmente destinos que trabalham de forma inovadora com as culturas locais, das comunidades e da biodiversidade (Responsible Travel, 2015a; Responsible Travel, 2015b), e, em 2014, como um dos 100 destinos mais sustentáveis no mundo, pela *Green Destinations* (Green Destinations, 2014).

Bodoquena, no entanto, apresenta atrativos turísticos que carecem de pesquisas científicas para a definição da capacidade de carga dos mesmos e apresenta gestão ambiental precária uma vez que não têm dados turísticos consistentes para realizar um planejamento turístico eficiente. (PDITS SERRA DA BODOQUENA, 2011).

Assim, o artigo refere-se a uma pesquisa que trata da gestão ambiental e do turismo sustentável no município de Bodoquena, em Mato Grosso do Sul. Desta maneira, visando contribuir para o turismo da região, tão atrativa pelas suas belezas naturais, a pesquisa ora descrita buscou responder a seguinte pergunta: como é a sustentabilidade e a gestão ambiental da atividade de turismo em Bodoquena – MS? A verificação da sustentabilidade no município norteou-se pela identificação dos principais atrativos turísticos no município e dos seus impactos; pela identificação de ações ligadas ao turismo sustentável e à gestão ambiental desenvolvidas pela prefeitura municipal e os principais desafios enfrentados por empresários quanto à legislação ambiental e, por fim, a identificação de aspectos da atividade condizentes ou não com os princípios do CBTS.

## 2 Base conceitual

Na base conceitual são abordados: turismo; meio ambiente e turismo sustentável e impactos positivos e negativos do turismo sobre o ambiente natural e sociocultural e gestão

ambiental.

## 2.1 Turismo

A Organização Mundial do Turismo – OMT (2003, p. 20) descreve como turismo “as atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos”. Definir turismo não é simples e, por apresentar muitas facetas, cada campo do conhecimento o conceitua conforme o que lhe convém. Há, segundo Dias, (2003), determinadas áreas que abordam o seu sentido econômico, antropológico e outras os seus aspectos sociais e geográficos. O mesmo autor (2003, p. 9) assevera que turismo “é o setor da economia que mais cresce na atualidade, já tendo atingido o *status* de principal atividade econômica no mundo”.

O turismo exige estrutura adequada para que o turista possa aproveitar o máximo, com segurança e, especialmente, respeito ao meio ambiente. Em relação a isso, o turismo estabelece uma composição apropriada à realidade e o compromisso de quem administra o local (OMT, 2003; RUSCHMANN, 2002).

Numa das pesquisas mais proeminentes nessa área, Bacal et. al. (2007) discutem as afinidades entre o indivíduo, o meio ambiente e a atividade turística e salientam que a atividade está centralizada na exploração dos recursos naturais e culturais de um lugar, país e que tais atividades envolvem descanso, lazer e que cooperam para a qualidade de vida, pois proporcionam deleite e ampliam o mundo do ser humano, por meio da percepção e conhecimento.

Já a pesquisa realizada por Lobo e Moretti (2009) apresentam uma análise da estrutura e produção do espeleoturismo (ou turismo em cavernas) na Serra da Bodoquena, com enfoque no ideário de ecoturismo e da sustentabilidade ecológica. Os autores (2009, p. 151) destacam que o turismo está entre as “principais atividades econômicas desenvolvidas na Serra da Bodoquena, região consagrada no cenário turístico nacional e internacional e que tem no município de Bonito seu principal vetor de desenvolvimento turístico”. Destaca-se assim, a relevância da área geográfica estudada.

## 2.2. Meio ambiente e turismo sustentável

Na visão de Barbieri (2011, p.1) meio ambiente é “tudo que envolve ou cerca os seres vivos. A palavra ambiente vem do latim e o prefixo *ambi* denota ao redor de algo ou ambos os lados. O verbo latino *ambio*, *ambire* significa andar em volta ou em torno de alguma coisa”. O mesmo autor complementa que o meio ambiente não é exclusivamente o ambiente onde os seres vivos vivem, todavia a própria condição para existir na Terra.

Na relação entre meio ambiente e turismo, Ruschmann (2002, p.7) considera que é “preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, afim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação”. Desta forma, o termo meio ambiente integra o conceito de turismo sustentável, portanto a compreensão do seu significado é essencial. Considera-se ainda que o meio ambiente envolve tanto ambiente natural e ambiente artificial, este último criado ou modificado pelo homem.

Algumas vezes é preciso fugir da rotina do dia a dia e, nessa perspectiva, há uma procura pela natureza, o que, conforme Dias (2003), implica em deixar as grandes cidades rumo a estâncias e fazendas. A expressão ‘turismo sustentável’ começou a ser utilizada no final da década de 1980, quando as ‘questões verdes’ e o ‘turismo verde’ já eram bem divulgados, mas passou a ser utilizado com constância no início da década de 1990 (RAMOS, 2004; LIU, 2003).

A Agência Especial de Turismo da Organização das Nações Unidas – ONU, a Organização Mundial de Turismo (*The World Tourism Organization* – UNWTO), também

abarca o ‘turismo sustentável’ na definição de turismo, como guia do crescimento econômico, do desenvolvimento inclusivo e da sustentabilidade ambiental (UNWTO, 2015).

O turismo sustentável é a união do turismo ao meio ambiente e mostra a necessidade do cuidado com a nossa ‘casa’, uma vez que se deve pensar nas gerações futuras. Para Bacal et.al. (2007) o turismo sustentável tem como apoio o planejamento e pondera a defesa ambiental, a autenticidade cultural, a inserção social e a procura pela qualidade dos serviços. Com direcionamento semelhante, Hanai (2012, p. 224) defende uma abordagem do turismo sustentável que o direcione “operacionalmente ao planejamento futuro, com esforços sistemáticos para consolidação de melhores condições na qualidade de vida de comunidades locais, na organização econômica e na conservação do meio ambiente”.

Almeida (2012, p. 162) assinala que no conceito de turismo sustentável:

como forma permanente de desenvolvimento desta atividade em harmonia com a natureza, deve-se ressaltar que o manejo adequado, cuidadoso e respeitoso para com o meio ambiente, a cultura e as formas de vida das populações locais, não diminuir o valor destas áreas de descanso e lazer.

Dentre vários conceitos sobre turismo sustentável, não há apenas um aceito. O turismo sustentável é, na perspectiva econômica, favorável e não aniquila os recursos do quais o próprio no vindouro dependerá (RAMOS, 2004). Quando se aborda turismo sustentável associa-se a algo inovador que, a partir da natureza, sua principal ‘fonte’ cria uma situação agradável a uma comunidade, a um país. O turismo sustentável parte do pressuposto de que, qualquer atividade sem o devido cuidado, por mais simples que seja, pode ou poderá causar algum dano ao meio ambiente. Além disso, considera-se que o homem muitas vezes procura sempre mais e nunca está satisfeito, não respeitando os limites que a natureza impõe.

Quanto ao desafio encontrado em muitas localidades turísticas, fica mais fácil entender ao se considerar o que Ramos (2004) declara no intuito de encontrar formas de balanceamento entre os interesses econômicos e a preservação do meio ambiente. Trata-se de algo bem complexo, ao depender de uma de uma política ambiental ajustada. A Organização Mundial do Trabalho – OMT (2003, p. 33) atenta que:

a cooperação entre todos esses parceiros é essencial para a conquista do turismo próspero e sustentável, que melhore a qualidade de vida local. Em uma área turística de desenvolvimento recente, as autoridades locais devem, normalmente, assumir o papel principal na busca dessa cooperação, e talvez precisem traçar mecanismos para uma cooperação efetiva. Se essa cooperação não for alcançada, o turismo ainda poderá se desenvolver, mas gerará sérios problemas, não levará à melhoria da qualidade de vida, nem será sustentável.

Para atingir a sustentabilidade de um destino turístico, portanto, é necessário o empenho integrado dos inúmeros membros, como por exemplo, os turistas, os moradores locais, os governantes, os empreendedores no anseio de realizar um planejamento em para buscar a união entre os recursos naturais e culturais (DIAS, 2003).

Petrocchi (2000) aponta que as deficiências do turismo passam pela falta de conscientização da sociedade, o que é uma questão cultural. Para o autor, se a população não se sensibiliza por determinado assunto, a administração pública descarta.

### **2.3 Impactos positivos e negativos do turismo sobre o ambiente natural e sociocultural**

Quanto aos impactos do turismo, Ruschmann (2002, p. 56) ressalta que “todas as intervenções do turismo não se traduzem, necessariamente, na agressão ou na degradação do

meio ambiente natural. Qualquer mutação econômica ou social, independentemente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu espaço”.

Ramos (2004) argumenta que para alguns autores, o turismo é um dos maiores causadores dos impactos negativos ao meio ambiente. Já para outros, o turismo é um fenômeno que ajuda a preservar o meio ambiente. Sobre a expansão do turismo e também a importância da preservação, o autor comenta que a ampliação dessa atividade deve ocorrer até o limite da capacidade territorial de receber visitantes. É indispensável ainda impor limites ao crescimento do turismo, pela preservação do meio ambiente, que envolve o enfoque físico e social (PETROCCHI, 2000). Ruschmann (2002, p. 5) sustenta que o turismo “não pode ser responsabilizado por todos os efeitos negativos e agressões à natureza”. A autora exemplifica: o “vazamento de óleo de um navio no mar, provoca mais danos à flora e à fauna marinha do que milhares de turistas na praia em um fim de semana”. Observa-se que muitas vezes o próprio homem, sem refletir nos resultados de suas ações, faz com que a natureza responda de maneira agressiva, mas é preciso considerar que o indivíduo com suas máquinas e equipamentos, muitas vezes não respeita, ou seja, não tem limites e depois ele mesmo sofre as consequências.

Dentre impactos das atividades turísticas, Ruschmann (2002) destaca como positivos: criação de áreas, programas e entidades de proteção da fauna e flora, campanhas e programas de educação ambiental e o desenvolvimento do ‘orgulho étnico’. Como negativos: acúmulo de lixo, alteração da temperatura, destruição da vegetação, descaracterização das tradições e dos costumes das comunidades receptoras e aumento dos preços das mercadorias e dos terrenos. Dall’Agnol (2012), numa discussão de autores que descrevem os impactos do turismo nas comunidades receptoras e a importância de conhecer a percepção e a atitude a respeito do turismo e seus impactos, revela que, na atividade turística, os impactos positivos percebidos, envolvem dinheiro proveniente dos turistas, a geração de empregos e o fortalecimento da cultura local e os negativos, por exemplo, o consumo de drogas e o início da criminalidade.

A Resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986 considera impacto ambiental qualquer alteração das características físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, cuja causa seja resultante de atividades humanas ou alguma forma de matéria ou energia que afetam direta ou indiretamente: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986). Os impactos devem ser ponderados ou avaliados devido à sua dinamicidade e aptidão de encontrar-se em constante modificação (GRAÇA e ALBUQUERQUE, 2007). As autoras acrescentam que os impactos acarretados pelas atividades turísticas estão ligados às condições da região e à natureza das transformações sociais e econômicas. O acréscimo é seguido de variações que abrangem os campos sócio-cultural e ambiental (BACAL et.al., 2007).

Além dos impactos, deve-se levar em conta os princípios do turismo sustentável que, de acordo com o Caderno de Certificação em Turismo Sustentável (2004), são estabelecidos no Brasil pelo CBTS. Como princípios essenciais que constituem referência nacional apresentam-se: o respeito à legislação vigente, a garantia dos direitos das populações locais, defesa do ambiente natural e da sua biodiversidade, a avaliação do ambiente natural e os valores locais, a instigação do desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos turísticos, a garantia da qualidade dos produtos, processos e atitudes e o estabelecimento de programa e administração responsável. Cortés e Maya (2010, p.3076) defendem que no turismo sustentável, indicadores podem ter papel crucial como guias para o processo decisório: “eles podem ajudar a medir e a calibrar o progresso em torno dos objetivos do desenvolvimento sustentável”. Os princípios estabelecidos pelo CBTS assim como indicadores internacionalmente aceitos da UNWTO são relevantes na avaliação e no monitoramento das atividades de turismo.

Verifica-se pois, que o turismo sustentável exige uma série de requisitos, além do respeito ao meio ambiente, tornando-se indispensável ressaltar os seus impactos tantos positivos como negativos.

## **2.4 Gestão ambiental**

Uma das preocupações das empresas e do governo é a questão ambiental. A expressão é usada frequentemente em todas as áreas, o que mostra a importância desse tema. Fomentar ações e processos que visem o mínimo impacto negativo possível ao meio ambiente é um desafio, aliás, empreender de maneira sustentável requer estudo detalhado, ideias novas e planejamento adequado, dessa forma, a gestão ambiental se alinha ao que a realidade exige.

Os conflitos ambientais alcançam níveis alarmantes. A explosão demográfica mais a urbanização e o consumo exagerado são apontados como principais responsáveis pela deterioração dos recursos naturais. O homem passou a procurar melhores condições de vida nas cidades, o que se observa nas últimas décadas (GRANADO, BUENO e RAMIRO, 2011). Os problemas ambientais têm aumentado devido à falta de cuidado do homem com o meio ambiente, o mesmo sempre tem preocupação de estar bem, mesmo que para isso seja necessário comprometer a sua própria vida na terra. Barbieri (2011, p. 5) completa afirmando que a partir da “maneira como a produção e o consumo ocorrem desde então exigem recursos e geram resíduos, ambos em quantidades vultosas, que já ameaçam a capacidade de suporte do próprio planeta, que é a quantidade de seres vivos que ela pode suportar sem se degradar”.

A gestão ambiental é entendida por Barbieri (2011, p. 19) como:

diretrizes e atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles surjam.

Abordando o Turismo Sustentável e Gestão Ambiental no Setor Hoteleiro: o Caso da Ilha do Mel, a pesquisa voltou-se para a gestão ambiental praticada por empreendimentos hoteleiros, no litoral do Estado do Paraná. Sperb e Teixeira (2006, p.1) concluíram que “não existe, na maioria dos empresários, a preocupação com a utilização sustentável dos recursos naturais e que as ações relacionadas ao uso desses recursos não são decorrentes de uma consciência ambiental coletiva”.

A *International Organization for Standardization* - ISO 14001 coopera com a gestão ambiental através de seu sistema de normas. A Norma Brasileira (NBR) ISO 14001 apresenta, de forma genérica, instruções necessárias para o funcionamento de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA. Não existem orientações específicas sobre como rotinas devem ser formuladas, implantadas ou gerenciadas, mas, no processo de certificação, é uma tarefa importante a sua interpretação e adaptação à realidade da empresa (OELREICH, 2004 apud OLIVEIRA e SERRA, 2010).

Para fins deste trabalho optou-se pela utilização da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Em seu Art. 4º entende-se que reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Assim, compreender o contexto que envolve a gestão ambiental é essencial, principalmente para realizar um planejamento, seja com a ISO 14001 e ou com a Lei nº 12.305 de 2010, entendidas como base para fomentar projetos, ações no âmbito da gestão ambiental, tanto na esfera pública como privada.

### 3 Métodos e técnicas

A pesquisa foi do tipo de estudo de caso, o que de acordo com Gil (1989, p. 58) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos...”. A pesquisa qualitativa [...] está preocupada com os grupos ou indivíduos. Busca-se com exaustão e profundidade o que há de único nessas unidades pesquisadas e quais características [...] (MOREIRA, 1990 apud ACEVEDO e NOHARA, 2007).

Em março de 2014, no município de Bodoquena, foram identificados nove balneários e buscou-se contato com a administração dos empreendimentos turísticos que atendiam aos seguintes requisitos: conhecimento sobre impactos que as atividades turísticas podem ocasionar, apresentar ações ou programas desenvolvidos ou em desenvolvimento em relação ao turismo sustentável e gestão ambiental, conhecimento sobre o plano integrado do turismo sustentável e o obediência à Lei nº 12.305 (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Dos balneários inicialmente consultados, quatro não aceitaram participar da pesquisa, um alegando que estava muito ocupado, um disse que era complicado realizar pesquisas nesta época do ano, outro afirmou que o estabelecimento estava em reforma e para o último foram realizadas inúmeros contatos telefônicos, porém sem sucesso.

Assim, a pesquisa abrangeu cinco balneários que recebem turistas cujos nomes na pesquisa, para resguardar as empresas, são identificados como: A; B; C e D e E. Os dados foram coletados em fontes primárias e secundárias. As fontes primárias são os dados coletados na pesquisa de campo, que no entendimento de Acevedo e Nohara (2007, p. 52) visam “investigar os indivíduos em seu comportamento natural ou na sua situação real”. A pesquisa de campo possibilitou também registros fotográficos complementando os demais dados. Na coleta de dados de fontes primárias, os procedimentos adotados foram: aplicação de entrevistas e de questionários e pesquisa documental. Sobre a pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2002, p. 62) a definem como “fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

O questionário foi estruturado com perguntas abertas, aplicado em maio de 2014, aos moradores que possuem ensino superior, a escolha desses moradores foi realizada com base na sua formação profissional e área de atuação, levando em consideração o modo de como que eles observam o turismo e gestão ambiental no município. O objetivo da aplicação dos questionários foi obter maiores informações dos que conhecem a realidade do município. As áreas de formação superior dos questionados foram: Administração (dois), Ciências Biológicas (três), Geografia (um) e Turismo (dois) e (dois) com pós-graduação em Geografia e (um) com pós-graduação na área da educação, dessa forma, totalizando 11 questionários respondidos.

As entrevistas foram estruturadas e aplicadas a um Técnico de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Bodoquena, todas com roteiros previamente estabelecidos. Totalizando seis entrevistas, elas complementaram o que foi coletado através da técnica de observação e pesquisa documental, permitindo dessa maneira uma descrição clara sobre questões de turismo sustentável e gestão ambiental, como as ações. A pesquisa documental foi realizada em de abril de 2014 na Secretaria de Turismo e Meio Ambiente juntamente com o técnico, que forneceu um documento cujo título “Alguns treinamentos realizados em Bodoquena – 2012 e 2013”. A observação não participante, em que, segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 90), o “pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela” também foi realizada pelo primeiro autor do presente artigo durante o tempo em que se permaneceu nas propriedades visitadas, como também na cidade, especialmente na Prefeitura. As fontes secundárias basearam-se na literatura existente.

Procedeu-se a análise de conteúdo com os dados das diferentes fontes, guiando-se pelo que prescreve Bardin (1977).



## **4 Resultados**

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, Serra da Bodoquena (2011, p. 18) é um “instrumento de planejamento do turismo no Pólo Serra da Bodoquena [...]” e tem como objetivos gerais “desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade [...]; promover o turismo como um fator de inclusão social [...] e fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional, e atrair divisas para o país”. Na gestão ambiental, o PDITS (2011, p. 55) expõe que:

a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais dependem de ações conjuntas das instituições governamentais e não governamentais. A participação dos municípios nesse processo também é fundamental. Por isso, a política do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – IMASUL é a descentralização da gestão ambiental, proporcionando a progressiva instrumentalização, utilizando como principal ferramenta o licenciamento ambiental. O fortalecimento das unidades regionais constituirá também um importante instrumento para efetivar as ações com os municípios.

Tal enfoque traduz o que é gestão ambiental de acordo com o PDITS. Portanto, vale ressaltar também que segundo o mesmo (2011, p. 56) “em Bodoquena, verifica-se a gestão pública ambiental mais deficiente, pois esta limita-se a um Departamento de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, e Desenvolvimento Econômico, que abrange outras pastas conflitantes, como indústria, comércio, agropecuária e turismo”.

### **4.1 Caracterização do município**

Bodoquena ainda era Município de Miranda (TEIXEIRA, 1989) e para chegar à região era necessário enfrentar atravessar os morros, matas e também o Rio Miranda em época de cheia (BEHR, 2001). A maioria dos colonos era de nordestinos, sendo os primeiros Chico Mineiro e Alfredo Pedro de Araújo (MARTINS, 1996). Segundo Behr (2001, p. 38) “a 14 de dezembro de 1963, o governador Fernando Correa da Costa, por meio de Lei Estadual, eleva a vila a distrito, chamado oficialmente Arnaldo Estevão de Figueiredo, passando a denominar-se Distrito do Campão”. De acordo com Teixeira (1989, p. 33) com a “Lei nº 87 de 13 de maio de 1.980 – Diário Oficial nº 338, o distrito recebeu o nome de Bodoquena, palavra vem da língua Tupi, que quer dizer pântano, especificamente “atoleiro em cima da serra”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada de Bodoquena, em 2015 é de 7.898 habitantes e a área territorial é de 2.507,319 km<sup>2</sup>. Os municípios limítrofes são: Bonito, Corumbá, Miranda e Porto Murtinho. As principais atividades econômicas são a agropecuária, a indústria e os serviços (IBGE, 2015).

### **4.2 Análise e discussão dos resultados**

Na primeira etapa da pesquisa caracterizaram-se os respondentes: no que se refere ao sexo, 70,58% do sexo feminino e 29,42% do sexo masculino, cuja faixa etária compreende entre 21 e 51 anos, sendo que a maioria possui ensino superior completo. Isso envolve os empresários (proprietários dos balneários), o entrevistado da Prefeitura e também pessoas que residem no município que possuem conhecimento do assunto. Para melhor compreensão, os resultados dividem-se em duas partes: identificação dos atrativos e impactos do turismo, ações ambientais desenvolvidas pela prefeitura e principais desafios encontrados pelos empresários.

#### **4.2.1 Identificação dos atrativos e impactos do turismo**

Os principais atrativos turísticos identificados pelos respondentes nos questionários foram Boca da Onça, Balneários em geral, Hotel Fazenda do Betione, Balneário Betione, Balneário Cabeceira do Betione, Balneário Dominginho, Balneário Ferracini, Balneário Pôr do sol, Recanto 3 ELLL's, além do assentamento Canaã e da Fazenda Califórnia.

As imagens que compõem a figura 1 apresentam os impactos ambientais de atividades turísticas identificados no município de Bodoquena e, na sequência, a sua explanação.



**Figura 1: Impactos ambientais de atividades turísticas no município de Bodoquena.**

Fonte: dados primários.

As imagens dos impactos que ocorrem nos balneários apresentados na figura 1 foram obtidas durante as visitas, com autorização dos proprietários, por meio de fotografias, assim como os dados, obtidos nos questionários. A imagem 1 apresenta o Rio em que se localiza o Balneário A. Observa-se o impacto que a atividade turística pode ocasionar como a intervenção em área de preservação permanente, ou seja, construções bem próximas ao rio, dessa forma, deteriorando os ambientes naturais. Na imagem 2 observa-se no Balneário B o impacto que o turismo pode provocar na vegetação e também o não cuidado com número de pessoas visitam o local, ou seja, não há controle do número de visitantes, por exemplo, na cachoeira. No Balneário C, apesar da placa, que sinaliza para a destinação correta do lixo, observou-se pouca vegetação ciliar conforme a imagem 3, no que diz respeito aos impactos que o turismo pode ocasionar. Foram identificadas também placas de sinalização que proíbem a subida nas cachoeiras. A imagem 4 apresenta o rio do Balneário D, onde se percebe que houve modificações, nota-se, dessa maneira, a ausência de vegetação ciliar, que a profundidade do rio não está como no início e também inúmeras adequações como a presença de tobogã. Já, na imagem 5 observa-se o cuidado com a destinação das latas coletadas no Balneário D, o que contribui com o meio ambiente e também gera renda para os catadores desse material.

Quando questionados sobre os impactos negativos das atividades turísticas: o representante da prefeitura (técnico em gestão ambiental), ressaltou a falta de isolamento das áreas de preservação em torno das margens dos rios, poluição sonora e falta de trilhas adequadas. Os moradores com ensino superior incompleto, completo e pós-graduação alegaram que acúmulo de lixo e a destruição da vegetação, atividade essa muitas vezes executada sem o devido cuidado, na qual acaba prejudicando ainda mais a região. Já os empresários (proprietários dos balneários) mencionaram a degradação do solo e há necessidade de um controle do fluxo de pessoas (estar atento à capacidade).

Quando questionados sobre os impactos positivos, o representante da prefeitura relatou que os impactos positivos do turismo sustentável envolvem respeito ao meio ambiente, o que leva a uma atividade voltada para preservação, tornando-se uma nova matriz

econômica, na qual Bodoquena tem potencial, porém não realiza. Os moradores com ensino superior incompleto, completo e pós-graduação responderam que o lado positivo do turismo inicia com o fomento a projetos, programas de preservação, conscientização, mesmo que sejam ações pequenas e também a busca por melhor qualidade de vida, uma vez que Bodoquena oferece inúmeros lugares para lazer. Para os empresários é necessário ‘cuidado’, ou seja, preserva, sendo em sua opinião os impactos positivos: lucro, geração de emprego e lazer. O quadro 1 apresenta uma síntese dos impactos da atividade turística.

ELEMENTOS (ATORES)	Impactos positivos no meio ambiente	Impactos negativos no meio ambiente
<b>Prefeitura</b>	Respeito ao meio ambiente, e preservação.	Falta de isolamento das áreas em torno das margens dos rios, poluição sonora e falta de trilhas adequadas.
<b>Moradores</b>	Fomento a projetos, programas de preservação, conscientização, e qualidade de vida.	Acúmulo de lixo e destruição da vegetação.
<b>Empresários (balneários)</b>	Preservação, lucro, geração de emprego e lazer.	Degradação do solo, falta de controle e fluxo de pessoas.

**Quadro 1: Síntese dos impactos da atividade turística**

Fonte: dados primários (entrevistas e questionários)

Após a comparação dos dados primários com a teoria, verifica-se que todos atores envolvidos que participaram da pesquisa (prefeitura, moradores e empresários) possuem algum conhecimento dos impactos que atividade turística pode ocasionar. Todos citaram a palavra preservação (impacto positivo) e palavras em comum, como: degradação, destruição, poluição (impactos negativos). Ramos (2004) sustenta que há autores que enxergam no turismo, um meio de preservação e outros, impactos negativos ao meio ambiente.

**4.2.2 Ações ambientais desenvolvidas pela Prefeitura**

Em entrevista realizada com o técnico em gestão ambiental, no mês de abril de 2014, verificou-se que as ações ligadas ao turismo sustentável e à gestão ambiental que a prefeitura do município desenvolve referem-se à atuação junto aos Balneários, com alguns treinamentos em parceria da Secretaria de Turismo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE-MS. O mesmo mencionou que a Prefeitura realiza coleta de resíduos nos empreendimentos turísticos, apesar de estarem localizados na área rural. No que diz respeito ao Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, o entrevistado não o conhece. Ainda segundo o técnico, no município falta estrutura para atender a demanda relativa a ações ambientais e que a Prefeitura distribui material informativo, realiza as semanas do meio ambiente e da árvore como centro dessas questões. Quando indagado sobre se os funcionários são conscientizados sobre a questão ambiental, o entrevistado relatou que não há uma gestão ambiental. Destacou que a Prefeitura realiza trabalhos com a iniciativa privada desde 2009 e que a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos a Prefeitura de Bodoquena está na fase de aquisição de área para fomentar o aterro.

Sobre a aplicação dos questionários com os moradores de Bodoquena, quanto às ações de gestão ambiental que a prefeitura desenvolve, uma das moradoras alegou que conhece algumas ações, mencionando o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – CONDEMA que, segundo a mesma, está ligado ao turismo sustentável, à horta comunitária, à coleta seletiva (realizada por alguns moradores), ao Projeto Lavoisier (em que se recolhem garrafas *pet* em troca de verduras) e o Projeto Biodiesel (com a reutilização do óleo de cozinha dos departamentos municipais para a produção de combustível), semana do meio ambiente; tais projetos tentam incentivar o turismo para a sustentabilidade em algumas localidades e outros alegaram que desconhecem as ações desenvolvidas pela prefeitura.

Quando questionados sobre educação ambiental, se conhecem alguma escola com projeto nessa área, os moradores responderam: que uma das escolas municipais conta com alguns profissionais na área da educação que estão se especializando em educação ambiental e que em seus Trabalhos de Conclusão de Curso procuram implantar a compostagem e a reutilização da água da chuva na própria escola. Um respondeu que sim, há vários projetos que são elaborados numa das escolas estaduais e colocados em prática. Nas escolas da rede estadual sempre são desenvolvidos projetos ambientais, inclusive previstos no Projeto Político Pedagógico – PPP. Outro ressaltou que, na maioria das vezes, no entanto, são apenas ações isoladas, em que o professor trabalha isoladamente no conteúdo da sua disciplina. Complementando este raciocínio, um dos respondentes pontuou que em outra escola estadual, há lixeiras para a coleta seletiva, os alunos tem consciência e fazem cartazes que são apresentados na escola. Outro respondeu que não, ou seja, sempre tem um ou outro professor que desenvolve algo nesse sentido. Informou que o tema ambiental é ignorado pela gestão e, o professor é levado ao desestímulo. Quando questionados sobre o que poder público tem realizado para o desenvolvimento do turismo no município, se a prefeitura desenvolve ações, projetos ou programas, os empresários (proprietários dos balneários), disseram que o único apoio são os informativos para a divulgação e alguns cursos com o apoio do SEBRAE-MS, como por exemplo, treinamentos que visa o econômico, social e ambiental. O quadro 2 apresenta resumidamente as ações ambientais da Prefeitura Municipal de Bodoquena na perspectiva dos respondentes.

ELEMENTOS (ATORES)	Ações ambientais da Prefeitura Municipal de Bodoquena
<b>Prefeitura</b>	Atuação junto aos Balneários através de treinamentos em parceria com o SEBRAE/MS, realiza coletas de resíduos nos empreendimentos turísticos, apesar de estarem na zona rural, falta estrutura para atender a demanda relativa a ações ambientais, distribuição de material informativo, realiza semana do meio ambiente e da árvore. Sobre a Lei N° 12.305/2010/PNRS, a prefeitura está na fase de aquisição área para fomentar o aterro.
<b>Moradores</b>	CONDEMA, Projeto Lavoisier (recolhe garrafas <i>pet</i> em troca de verduras), Projeto Biodiesel (reutilização do óleo de cozinha dos departamentos municipais para a produção de combustível), semana do meio ambiente, ações ambientais na Escola Municipal Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, projetos na Escola Estadual Joaquim Mário Bonfim e na Escola Estadual João Pedro Pedrossian há lixeiras para a coleta seletiva.
<b>Empresários (balneários)</b>	O único apoio são os informativos para a divulgação e alguns cursos com o apoio do SEBRAE-MS.

#### **Quadro 2: Síntese das ações ambientais da Prefeitura Municipal de Bodoquena**

Fonte: dados primários (entrevistas e questionários)

Diante dos dados encontrados, verifica-se que a prefeitura desenvolve ações em relação à questão ambiental, mesmo que de forma limitada, seja pela distribuição de informativos, fomento ao aterro sanitário, alguns projetos de reciclagem e os cursos e os treinamentos em parceria com o SEBRAE-MS para o fortalecimento da área econômica, social e ambiental dos empreendimentos turísticos. Relacionando a realidade com a teoria de gestão ambiental, Barbieri (2011) objetiva-se obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, atividades, planejamento, ações ambientais que visem a redução e ou eliminação dos problemas que o homem causa. Desse modo, todos os atores envolvidos precisam ir além, fazer com que ações ambientais estejam no centro de sua missão, visão, com olhar no futuro.

#### **4.2.3 Principais desafios encontrados pelos empresários**

Sobre o atendimento à legislação ambiental dos empreendimentos turísticos, o técnico em gestão ambiental (representante da prefeitura) ressaltou que poucos possuem a licença, que em 2014 até o dia da entrevista, apenas quatro pontos turísticos solicitaram a mesma. Já sobre o principal problema do turismo no município, alegou que é a estrutura dos empreendimentos.

Os moradores mencionaram como problema do turismo no município é a infraestrutura, pois não estão aptos a receber turistas de formas adequadas e nem dispõe de licenciamento, falta de investimento tanto do poder público, como dos proprietários dos balneários. Responderam que a Secretaria de Turismo não possui um controle de quantas pessoas visitam esses ‘atrativos’; falta de políticas relevantes, investimentos externos, a população não tem o poder aquisitivo para investir em bons hotéis, restaurantes, balneários etc.; gestão com profissionais capacitados na área; planejamento organizacional das políticas públicas voltadas para o turismo sustentável; informações das ações de divulgação para comunidade e incentivo; resistência muito grande por parte dos empresários e da população.

Sobre a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e se a prefeitura do município tem algum plano de gestão integrada desses resíduos, os moradores destacaram o que se apresenta no quadro 3.

PNRS	Principais informações sobre a Lei Nº 12.305/2010 em Bodoquena-MS
Moradores	Fase de implantação e implementação da Lei, a terra não é de grande importância para a maioria das autoridades e, por desconhecimento da população e relevância o cumprimento das leis não são efetivas; sobre o lixo hospitalar, este foi terceirizado e é levado para o Estado do Paraná (PR); segundo a prefeitura o aterro sanitário já estava em vias de ser implantado, só dependia de uma área adequada. Mas, até o momento continuamos com a coleta ‘tradicional’ onde tudo é recolhido e mandado para o lixão, não tem nenhuma ação no sentido de orientar a população quanto a coleta seletiva; há somente a coleta de pets; a prefeitura possui um projeto nessa área, no entanto nada de concreto; não existe coleta seletiva, os resíduos são levados para o lixão; desconheço algum projeto no momento em Bodoquena com esses fins, acredito que existe um plano de gestão de resíduos sólidos (coleta) mas só no papel, não em prática; prefeitura do município começou a criar um plano de gestão integrada de resíduos sólidos; não há ainda coleta seletiva de lixo, e o mesmo é depositado em ‘lixões’ a céu aberto. Bodoquena, até o momento, não tem lugar (local) adequado para atender a Lei 12.305/2010.

### Quadro 3: Principais informações sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos pelos moradores

Fonte: dados primários (entrevistas e questionários)

De acordo com as principais informações sobre a Lei nº 12.305/2010, que Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o município de Bodoquena ainda nos primeiros passos sobre a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos. Esta lei tem como objeto e campo de aplicação as responsabilidades dos geradores e do poder público.

Um dos principais desafios encontrados pelos empresários (proprietários dos balneários) é a legislação e a sua burocracia. Outro desafio colocado pelos mesmos, é o investimento por parte do poder público na infraestrutura da cidade: falta divulgação, como anúncios, reportagens em outros municípios, estados e nacionalmente. Quando questionados se utilizam ou conhecem algumas ferramentas de gestão ambiental que induzam à maior eficiência à empresa, os empresários destacaram que realizam ações para diminuir problemas causados pelo homem, como por exemplo, fomentam o reflorestamento e procuram ter controle sobre os resíduos nas propriedades. Assim, observa-se que os empresários possuem algum conhecimento do assunto, entretanto, é preciso colocar em prática, buscar mais informações e profissionais experientes. Quanto ao planejamento no início do empreendimento, grande parte mencionou que não houve planejamento de fato, o que se teve foi adequação de acordo com a necessidade. Alegaram que hoje atentam para a importância do planejamento e que, por exemplo, realizam reflorestamento e que é prazeroso cuidar do meio ambiente. Ao serem abordados sobre a ISO 14001, alguns conhecem e outros não, e nenhum dos balneários apresenta um Sistema de Gestão Ambiental. O quadro 4 apresenta uma síntese sobre os principais desafios do turismo sustentável.

Elemento (ator)	Principais desafios do turismo sustentável para os empresários
Prefeitura	Infraestrutura dos empreendimentos turísticos e adequação a legislação vigente.
Moradores	Atrativos turísticos não dispõe de licenciamento e resistência por parte dos

	proprietários(empresários).
Empresários (balneários)	Legislação e burocracia, falta de investimento do poder público.

#### **Quadro 4: Principais desafios do turismo sustentável**

Fonte: dados primários (entrevistas e questionários)

Os principais desafios do turismo sustentável para os empresários compreendem fatores que são essenciais para o desenvolvimento do turismo tradicional, como a adequação à legislação vigente. Isso também é relatado pelo representante da prefeitura e pelos moradores. Outro ponto importante é a falta de investimento por parte do setor público. Acima de todos esses aspectos, nota-se que muitas vezes o meio ambiente e a biodiversidade da região é deixada de lado, tornando-se somente imprescindível o aspecto econômico. Os princípios essenciais do turismo sustentável, segundo o CBTS (2004), abrangem uma série de requisitos, incluindo programa de administração responsável que integra dimensões social, ambiental e a econômica.

#### **4.2.4. A atividade de turismo em Bodoquena-MS e os princípios do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável**

Inubitavelmente, a região da Serra da Bodoquena possui um potencial elevado para o desenvolvimento do turismo sustentável. Os dados coletados em questionários, entrevista e visitas realizadas aos empreendimentos turísticos do município de Bodoquena mostram, porém, que ainda há necessidade de difundir e intensificar projetos que abordem conhecimentos sobre meio ambiente, turismo sustentável, gestão ambiental. Quanto à atividade de turismo e aos princípios do CBTS no município são apresentados no quadro 5.

<b>Bodoquena</b>	<b>Princípios do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável</b>
Apenas quatro empreendimentos turísticos solicitaram a Licença até o dia da entrevista.	Respeito à legislação vigente
Acontece somente quanto os direitos individuais não são maiores que os sociais	Garantia dos direitos das populações locais
Acontece, porém não como deveria ocorrer	Defesa do ambiente natural e da sua biodiversidade
Não acontece por parte dos empresários e nem da prefeitura	Avaliação do ambiente natural e valores locais
Acontece, pois há fomento da área econômica	Instigação do desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos turísticos
Acontece, pois alguns produtos da região e até mesmo, os culturalmente produzidos apresenta qualidade	Garantia da qualidade dos produtos, processos e atitudes
Não acontece, pois apenas ações isoladas são desenvolvidas	Estabelecimento de programa de administração responsável

#### **Quadro 5: Princípios do CBTS em Bodoquena**

Fonte: dados primários (entrevistas e questionários).

No quadro 5, percebe-se que apenas alguns dos princípios são praticados: instigação do desenvolvimento social e econômico e a garantia da qualidade dos produtos. A legislação, contudo, não é contemplada e trata-se de um princípio fundamental na gestão desses negócios, que inclusive, deveria ser condição para a sua abertura e operação. A garantia dos direitos das populações locais acontece somente quando os interesses sociais são maiores que os individuais; a defesa do ambiente natural e da sua biodiversidade não ocorre totalmente, pois tem-se cuidado com o meio ambiente, porém não como deveria ser; a avaliação do ambiente natural e valores locais não acontece por parte dos empresários, porque os mesmos muitas vezes se limitam há algumas ações, não levando em conta a avaliação; já estabelecimento de programa de administração responsável não acontece, porque ocorre um 'jogo' de responsabilidades, uma que vez que a prefeitura aponta os empresários (proprietários dos atrativos turísticos) e os empresários, por sua vez o poder público. E nessa realidade, quem

sofre as consequências de um município que deveria ser referência no turismo sustentável ou ecoturismo no cenário mundial, especialmente pela riqueza natural, é a população local, como também os turistas.

## 5 Considerações finais

Dentre os impactos positivos do turismo no município, apresenta-se uma preocupação em relação ao meio ambiente por meio de ações, porém ainda pequenas, a qualidade de vida e geração de emprego; já os impactos negativos são a destruição da vegetação, a falta de cuidado com a destinação dos resíduos sólidos, que provoca acúmulo de lixo, o maior fluxo de pessoas e trilhas inadequadas. Em relação às ações ligadas ao turismo sustentável e à gestão ambiental desenvolvidas pela Prefeitura de Bodoquena, verificou-se que a mesma desenvolve treinamentos, realiza palestras, além do Projeto Lavoisier (troca de material *pet* por verduras), Projeto Biodiesel e a Semana do Meio ambiente, realizada no mês de junho. No que se refere aos principais desafios encontrados pelos empresários acerca da legislação ambiental, observou-se que é em relação à burocracia e altas taxas quanto ao licenciamento e também à falta de investimento na infraestrutura da cidade.

Assim, considerando o caso estudado confirmam-se alguns pressupostos da literatura. O turismo sustentável em Bodoquena compreende o meio ambiente e o turismo, mas quando há falta de conscientização e sensibilização por parte da população a administração rejeita a questão (PETROCCHI, 2000); para que o turismo na região seja efetivamente sustentável, há necessidade de se pensar o turismo por meio de uma gestão mais responsável, em que os tomadores de decisão administrem a atividade numa perspectiva holística e comprometida com as gerações futuras (BARDDAL, ALBERTON e CAMPOS, 2008), entendendo-se que tais atores são o poder público – representado na pesquisa pela prefeitura municipal, a iniciativa privada, constituída por estabelecimentos diversos, representados na pesquisa por parte deles (balneários) e pela sociedade em geral, representada na pesquisa pelos moradores. Em Bodoquena há princípios do CBTS que não são cumpridos, como o respeito à legislação vigente, por não haver avaliação do ambiente natural e dos valores locais e também não haver programas com administração responsável que de fato instiguem ao desenvolvimento econômico e social.

Recomenda-se à gestão municipal de Bodoquena, o que é evidenciado por Barbieri (2011), de que para obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, é necessário que a gestão ambiental inclua planejamento, diretrizes e que busque reduzir os problemas causados pelo homem. Considera-se, também que as ações em relação à atividade turística devam ser revistas, sendo norteadores no seu planejamento, os princípios do CBTS, especialmente por parte da prefeitura e dos estabelecimentos estudados. Nas limitações e nas dificuldades na condução da pesquisa, destacou-se a indisponibilidade de todos os empreendimentos turísticos do município, foram várias as tentativas para entrar em contato (tanto via e-mail como ligações telefônicas) a alguns dos proprietários, porém sem sucesso e também a inacessibilidade em algumas regiões do município devido às serras e épocas de chuvas. Os resultados da pesquisa podem servir de base para outros estudos relacionados ao tema no município. Recomenda-se para futuros trabalhos um modelo de planejamento para os empreendimentos turísticos, dessa forma, tornando-se uma alternativa para fomentar projetos e programas em que todos estejam envolvidos.

## Referências

- ACEVEDO, C.R.; NOHARA, J.J. **Monografia no curso de administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ALMEIDA, J. R. de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. 4.reimpr. Rio de Janeiro: Thex:Almeida Cabral, 2012, 566p.

BACAL, S. S.; MELO, A. J. de S.; WIDMER, G. M.; PEREIRA, R. da S. Turismo sustentável no Brasil: utopia ou possibilidade?. **Revistas Gerenciais**, v. 6, p. 175-182, 2007. Disponível em: << [www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/...v6n2/rgerenciaisv6n2\\_3h13.pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/...v6n2/rgerenciaisv6n2_3h13.pdf)>>. Acesso em: 06/10 2013.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental**: conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARDDAL, R.; ALBERTON, A.;CAMPOS, L. M. de S. As Dimensões e Métodos de Mensuração da Sustentabilidade e o Turismo: Uma Discussão Teórica. **Anais do X Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente** – ENGEMA. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHR, M.F. **Serra da Bodoquena**: história, cultura, natureza. Ed. Free.1.ed. Campo Grande, MS., 2001.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N° 12.305**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências, Brasília, 2 de agosto de 2010. Disponível em: <<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>>. Acesso em 16/06/2014.

BRUGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental**. 3.ed. ver. e ampl. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

CBTS – Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. **Caderno de Certificação em Turismo Sustentável**. Norma Nacional para Meios de Hospedagem – Requisitos para a Sustentabilidade. Organização: Instituto de Hospitalidade, NIH-54, 2004.

CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução N° 001**, de 23 de janeiro de 1986. Estabeleceram as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <<<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>> Acesso em 27/11/2013.

CORTÉS. M. C.; MAYA, J. A. A. Identifying and Structuring Values to Guide the Choice of Sustainability Indicators for Tourism Development. **Sustainability**. 2, 3074-3099; doi:10.3390/su2093074. 2010

DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo x comunidade local. **SEMINTUR – Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Turismo e Paisagem: relação complexa. 16 e 17 de novembro de 2012. Universidade de Caxias do Sul. Mestrado em Turismo. Caxias do Sul (RS), Brasil. Disponível em: <<[DIAS, R. \*\*Turismo sustentável e meio ambiente\*\*. São Paulo: Atlas, 2003.](http://www.ucs.br/tplIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt02/arquivos/02/06_Dall_Agnol..>>. Acesso em 23/11/2013.</p></div><div data-bbox=)

GRAÇA, V. R.; ALBUQUERQUE, C. S. C. de. Turismo e impactos socioambientais na comunidade de São Paulo na Serra da Valéria. **Revista Eletrônica Aboré**, v.1, p. 1-3, 2007. Disponível em: <<[www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/.../Vilmara%20Rocha%20Graca.pdf](http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/.../Vilmara%20Rocha%20Graca.pdf)>> Acesso em: 27/11/ 2013.

GRANADO, D. C.; BUENO, F. P.; RAMIRO, P. A.. **O turismo como alternativa de conservação ambiental no espaço rural**, 2011.Disponível em: <<<http://arquivo.rosana.unesp.br/docentes/danielli/Ecossistemas/O%20TURISMO%20COMO%20ALTERNATIVA%20DE%20CONSERVA%20C3%87%20C3%83O%20AMBIENTAL%20NO%20ESPA%20C3%87O%20RURAL.ppt.pdf>>>. Acesso em:16/06/2014.

GREEN DESTINATIONS. **Green destinations ratings**. Disponível em: <<<http://greendestinations.info/tourism-sustainability-ratings/>>>. Acesso em: 04/12/2014.



HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – G&DR** v. 8, n. 1, p. 198-231, jan-abr/2012, Taubaté, SP.

**IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>>. Acesso em: 12/10/2015.

LOBO, H. A. S. ; MORETTI, E. C. . Sustentabilidade ecológica do espeleoturismo na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. **Turismo em Análise** (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1984-4867 Revista Turismo em Análise), v. 20, p. 151-167, 2009.

LIU, Z. Sustainable tourism development: a critique. **Journal of Sustainable Tourism**, 11 (6). 2003. pp. 459-475

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, A. **Bodoquena ontem e hoje.** ANE – Associação de Novos Escritores de Mato Grosso do Sul. 1.ed.1996.

OLIVEIRA, O. J. de ; SERRA, J. R. . Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Produção** (São Paulo. Impresso), v. 20, p. 429-438, 2010. Disponível em:

<<[http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n3/aop\\_T6\\_0009\\_0078.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n3/aop_T6_0009_0078.pdf)>> . Acesso em 16/06/2014.

OMT- Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Trad. Sandra Netz. - Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2000.

**PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável Serra da Bodoquena.** Versão final. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estado de Desenvolvimento agrário, da produção, da indústria, do comércio e do turismo – SEPROTUR. Campo Grande MS, 2011. Disponível em: <<<http://www.seprotur.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=101174>>>. Acesso em: 17/05/2014.

**RAMOS, G. C. Turismo e meio ambiente.** 2004. Monografia (Graduação em Direito) – Curso de Graduação em Direito, UniFMU. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo. Disponível em: <<<http://arquivo.fmu.br/prodisc/direito/gcr.pdf>>>. Acesso em: 23/11/2013.

RESPONSIBLE TRAVEL. **About the World Responsible Tourism Awards at WTM.** Disponível em: << <http://www.responsibletravel.com/awards/about/>>>. Acesso em: 04/10/2015a.

\_\_\_\_\_. **World Responsible Tourism Awards winners** Disponível em: << <http://www.responsibletravel.com/awards/winners/>>> Acesso em: 04/10/2015b.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus,2002.

SPERB, M. P.; TEIXEIRA, R. M.. Turismo sustentável e gestão ambiental no setor hoteleiro: o caso da Ilha do Mel. **IV SeminTUR- Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.** Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo, Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006. Disponível em: <<[www.usc.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios.../GT12-10.pdf](http://www.usc.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios.../GT12-10.pdf)>>. Acesso em: 13/09/2013.

TEIXEIRA, A. J. **Bodoquena – Luta e Glória de um Povo.** 2. ed. Bonito, MS: Pena Branca, 1989.

UNWTO – World Tourism Organization. **Who we are.** Disponível em: <<<http://www2.unwto.org/content/who-we-are-0>>>. Acesso em: 04/10/2015.